



**Confederação Brasileira de
Canoagem**

**Canoagem
Slalom
Radical**

CSLR

Regras de Competição

2017

Março, 2017

Informações Iniciais

Com a implantação dessa nova categoria denominada de “Extreme Canoe Slalom” nos eventos internacionais de Canoagem Slalom que tem como objetivo principal aumentar o número de medalhas a serem disputadas nos Jogos Olímpicos, utilizando-se da mesma quantidade de atletas atualmente permitida pelo Comitê Olímpico Nacional, não restou alternativa à Confederação Brasileira de Canoagem senão a de procurar fomentar essa categoria aos principais atletas da Canoagem Slalom.

Existe a possibilidade dessa inovação estar integrada nas disciplinas olímpicas “já” nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. Por esse motivo a urgência da CBCa em introduzi-la no cenário nacional, deixando claro, porém, que os critérios para representatividade brasileira nos eventos internacionais estarão condicionados aos resultados da categoria olímpica principal, que é a “Canoagem Slalom”.

Em assim sendo a CBCa adverte a todos os atletas brasileiros que queiram participar ou investir em equipamentos desta categoria, que a representatividade brasileira nos eventos internacionais somente se dará através dos principais canoístas de caiaque ou canoa vencedores das seletivas da Canoagem Slalom. Por esse motivo, tornar-se-á perfeitamente possível que o atleta melhor classificado no Ranking Nacional da “Canoagem Slalom Radical - CSLR” não represente o Brasil internacionalmente se acaso não estiver entre os convocados para as provas principais da Canoagem Slalom.

A razão desse paradoxo está na essência da visão estratégica do Comitê de Canoagem Slalom da Federação Internacional, que introduziu a categoria com objetivo principal de aumentar o número de medalhas a ser disputado nos Jogos Olímpicos, mantendo o mesmo número de atletas permitido pelo Comitê Olímpico Internacional. Diante desse diapasão, não é difícil imaginar que eventualmente o melhor atleta dessa categoria no circuito internacional não participe dos Jogos Olímpicos se não estiver classificado para a Canoagem Slalom do seu respectivo país de origem.

Sumário

1	CATEGORIAS KM, KW.....	4
2	BARCOS, REMOS E ACESSÓRIOS	4
3	ARBITRAGEM OFICIAL	4
4	PARTICIPAÇÃO	5
5	PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS ESPECIAIS	5
6	ORDEM DE LARGADA E FORMATO DE COMPETIÇÃO.....	5
7	NUMERAIS DE LARGADA.....	6
8	MEDIDAS DE SEGURANÇA.....	7
9	PISTA DE COMPETIÇÃO	7
10	LARGADA	8
11	PORTAS	8
12	NEGOCIAÇÃO	9
13	PENALIDADE	9
14	SINALIZAÇÃO DOS JUÍZES	9
15	TEMPO.....	10
16	CÁLCULO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	10

REGRAS ESPECIAIS PARA A COMPETIÇÃO DE CANOAGEM SLALOM RADICAL

1. CATEGORIAS KM, KW

1.1 Somente os seguintes eventos individuais serão disputados no Canoagem Slalom Radical:

Men	K1
Women	K1

2. BARCOS, REMOS, ACESSÓRIOS

2.1 Especificação dos Barcos

2.1.1 Quando a Confederação Brasileira de Canoagem não conseguir fornecer os barcos oficiais para as competições, o atleta estará autorizado a utilizar qualquer modelo de fabricação rotomoldado, desde que não exceda o tamanho limite de 2,75 metros.

2.1.2 Sendo oferecido os barcos pela CBCa, todos os atletas terão que utilizar o mesmo modelo. A escolha das embarcações nas chaves será realizada de acordo com o resultado dos tempos individuais. O melhor tempo da descida individual terá sempre a preferência na escolha da embarcação disponível.

2.1.3 A CBCa detalhará os requisitos para publicidade no equipamento e vestuário dos atletas que participarão do Canoagem Slalom Radical. O atleta que não seguir as normas de marketing será impedido de participar do evento.

2.1.4 Os equipamentos dos competidores, incluindo a embarcação, serão checados pelo pré-controle. Se qualquer equipamento do atleta não estiver de acordo com o regulamento, eles serão eliminados da descida.

3. ARBITRAGEM OFICIAL

- a) Juiz Chefe (1)
- b) Juiz de Vídeo (1)
- c) Assistente do Juiz Chefe (1)
- d) Organizador técnico (1)
- e) Juiz de Porta (8)
- f) Desenhista de pista (1)
- g) Juiz de Largada (1)
- h) Pre Largada e Controle de Equipamento (2)
- i) Juiz de Chegada (1)
- j) Chefe de pontuação

3.1 Deveres dos árbitros

3.1.1 O controle de pré-largada é obrigatório e deve auxiliar o Juiz de Largada em todos os momentos, especialmente aconselhando como proceder para sair da plataforma do início. O controlador de largada também é responsável por verificar se os equipamentos concorrentes atendem aos requisitos.

3.1.2 Os juízes de largada e chegada são responsáveis para a cronometragem durante as tomadas de tempo.

3.1.3 O juiz de chegada determina qual ordem que os concorrentes cruzaram a linha de chegada.

4 PARTICIPAÇÃO

4.1 Para o ano de 2017 o limite de participação será de apenas 30 atletas júnior ou sênior na categoria K1 Masculino Open. Menores de 15 anos não poderão participar. Na categoria K1 Feminino Open, apenas 7 vagas serão disponibilizadas para atletas com idade mínima de 15 anos completos no dia do evento.

4.2 As inscrições serão realizadas pelas equipes de acordo com o ranking nacional da Canoagem Slalom, nas categorias Júnior e Sênior do ano anterior. Dessa forma, apenas os 15 primeiros atletas juniores e os 15 primeiros atletas seniores do Ranking Nacional de 2016 poderão participar das competições de “Canoagem Slalom Radical de 2017” na categoria K1 M. No feminino apenas as 3 primeiras colocadas no Ranking Sênior e as 5 primeiras no Ranking Júnior.

4.3 Em não havendo interesse de participação, os demais atletas estarão liberados para competir, independentemente de estar ou não no Ranking da Canoagem Slalom de 2016.

4.4. Apenas os barcos mais rápidos irão avançar para as fases eliminatórias.

5 PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS ESPECIAIS

5.1 No caso da CBCa ou Comitê Organizador convidar algum atleta que não esteja no Ranking da Canoagem Slalom ou que esteja fora dos limites aqui exigidos para participar desse evento, ele terá acesso automático na primeira fase.

6 ORDEM DE LARGADA e FORMATO DE COMPETIÇÃO

6.1 Na primeira fase de tomada de tempo, os competidores

largarão a cada minuto na ordem inversa do Ranking Nacional do CSLR. Somente na prova inaugural será obedecido o Ranking Nacional CSL para definição da ordem de largada.

6.2 Na segunda fase do evento, as eliminatórias nacionais do K1 M Open começarão na fase de quartas de final, com apenas os 16 melhores atletas participando, os demais estarão excluídos das fases seguintes:

GRUPO A – 1º Tempo + 5º Tempo + 12º Tempo + 16º Tempo

GRUPO B – 2º Tempo + 6º Tempo + 11º Tempo + 15º Tempo

GRUPO C – 3º Tempo + 7º Tempo + 10º Tempo + 14º Tempo

GRUPO D – 4º Tempo + 8º Tempo + 9º Tempo + 13º Tempo

6.3 Para a categoria K1 F Open, apenas as 4 melhores atletas já formarão a fase final do evento, as demais estarão eliminadas.

6.4 A terceira fase para a categoria K1M Open será a semifinal com a participação apenas dos 2 melhores classificados de cada grupo:

GRUPO E- 1º Tempo dos Grupos A e B, 2º Tempo dos Grupos A e B

GRUPO F -1º Tempo dos Grupos C e D, 2º Tempo dos Grupos C e D

6.5 A quarta fase para a categoria K1M Open será a grande final com a participação apenas dos 2 melhores classificados do Grupo E e F.

6.6 Se houver menos de 16 barcos da categoria K1M Open participando do evento, o avanço das etapas será da seguinte forma:

- Entre 8 a 15 participantes as eliminatórias começam na fase semifinal;
- Entre 4 a 7 participantes as eliminatórias começam na fase final;

6.7 Menos de 4 participantes interessados não haverá prova válida para o Ranking Nacional.

6.8 Na primeira fase da competição, o atleta com o resultado julgamento do tempo mais rápido pode escolher sua posição inicial, seguido pelo segundo mais rápido, então o terceiro mais rápido. O último lugar é tomado pelo quarto resultado mais rápido. Este processo de seleção de posição inicial continua até a fase final.

6.9 Se um evento de Canoagem Slalom Radical não for concluído devido à eventual cancelamento, o juiz chefe nestas circunstâncias excepcionais deve estabelecer os resultados finais da competição com base na última fase concluída do evento (por exemplo, tomada de tempo ou quartas de final). O tempo alcançado pelo atleta será o balizador das classificações independentemente do lugar que chegou na bateria (*esta condição difere da norma internacional).

7 NUMERAIS DE LARGADA

7.1 Para a primeira fase da competição, contra o relógio, os numerais deverão ser entregues de acordo com o Ranking Nacional. O atleta melhor ranqueado deverá receber o número 1, o segundo o número 2 e assim sucessivamente.

7.2 Para as fases eliminatórias em grupo, os atletas deverão vestir jalecos coloridos relacionados com os seus respectivos tempos na bateria: o melhor tempo usará jaleco na cor vermelha, o segundo melhor tempo usará jaleco verde, o terceiro melhor tempo usará jaleco azul e o quarto tempo, jaleco na cor amarela. O competidor com o melhor tempo tem preferência no local de largada, o segundo melhor tempo será o segundo a definir sua posição de largada e assim por diante.

8 MEDIDAS DE SEGURANÇA

8.1 O capacete e colete salva-vidas dos competidores devem cumprir as exigências da Canoagem Slalom.

8.2 As mãos devem permanecer sobre o remo em todos os momentos.

8.3 Não será permitido que o remo tenha elementos cortantes, principalmente nas pás. Se o Juiz de pré-largada considerar que o remo tenha bordas afiadas, deverá exigir que as mesmas sejam cobertas por fitas adesivas.

8.4 Os competidores não podem empurrar ou segurar os concorrentes ou embarcações com as mãos ou pás, sob pena de desclassificação.

8.5 O contato de caiaque com caiaque é permitido, porém não será admitido que os barcos sejam lançados no corpo dos concorrentes, sob pena de desclassificação.

8.6 Não será permitido acertar o remo intencionalmente no corpo de outro concorrente, sob pena de desclassificação.

8.7 As portas não podem ser intencionalmente atingidas ou deslocadas.

8.8 Concorrentes que violarem alguma das regras de segurança serão desclassificados para essa fase (DSQ-R).

9 PISTA DE COMPETIÇÃO

9.1 O tempo para os concorrentes concluir a pista curso CSLR deve ser de 45-60 segundos. A distância do percurso deverá ser acordada com o Delegado Técnico para definir o tempo.

9.2 A primeira fase de tomada de tempo pode ser realizada em curso diferente (podendo ser mais longo, por exemplo). Embora não sendo o ideal, a tomada de tempo pode ser realizada sem as portas também. Agora se as portas estiverem sendo usadas para a tomada de tempo, as mesmas devem ser negociadas da forma correta, sob pena de desclassificação (DSQ-R).

O formato dos julgamentos de tempo é flexível e pode ser ajustado de acordo com o delegado técnico.

9.3 A pista deve consistir de 4 a 6 portas verdes e 4 portas vermelhas. As remontas devem ser definidas em pares, simetricamente, permitindo que o atleta opte por negociar em sua direita ou sua esquerda.

9.4 Na pista deve ser estabelecida uma zona para que o atleta faça um rolamento esquimó que deve conter 25 metros de comprimento. Esta zona deve estar situada entre duas sequências de portas.

9.5 Sempre que possível, deve haver uma plataforma de início adequado que permite uma queda para o canal principal para iniciar a corrida.

9.6 A aprovação da pista será realizada, sem corridas de demonstração, pelo Juiz Chefe e o Desenhista os quais deverão considerar: equilíbrio, zona do rolamento (cumprimento e posicionamento), o tempo de conclusão da pista, segurança dos atletas e que a plataforma inicial esteja bem construída e posicionada. Não haverá demonstração de pista.

10 LARGADA

10.1 Os quatro barcos na corrida começam ao mesmo tempo.

10.2 Quando a largada for a partir de uma rampa, esta deve ser aprovada pelo delegado técnico.

10.2.1 A rampa deve ser equipada com um mecanismo automático de partida que permita iniciar simultaneamente. Neste caso, os competidores devem começar com as duas mãos no remo.

10.2.2 No caso onde não há nenhum mecanismo automático para iniciar a prova, o competidor pode começar com uma mão na rampa e uma mão sobre o remo na posição vertical. Eles podem usar as pás para empurrar para fora.

10.3 No caso onde não seja utilizada rampa na largada, o início poderá ocorrer em um redemoinho grande e adequado, garantindo que o início seja o mais justo possível a todos os participantes na competição.

10.4 O comando de largada será: "Pronto - em posição", em seguida, um sinal sonoro será dado. Entre a ordem de pronto e o sinal de partida, os concorrentes devem permanecer parados.

10.5 Se qualquer competidor começar antes do sinal de partida será desclassificado (DSQ-R). O juiz de largada deverá determinar uma falsa partida.

10.6 Competidores podem mover-se para a plataforma de largada quando começar a corrida anterior.

11 PORTAS

11.1 As portas consistem em 1 polo suspenso pintado de verde para as passagens rio abaixo e de vermelho para as passagens rio acima. As portas devem obedecer os requisitos da Canoagem Slalom Radical. Logomarcas do evento e/ou publicidade acordadas com a CBCa poderão ser exibidas nos pólos suspensos.

11.2 As portas devem ser numeradas.

12 NEGOCIAÇÃO

12.1 A linha da porta será considerada o lado de fora da baliza até a margem do mesmo lado.

12.2 Devem ser preenchidas as seguintes condições para uma porta ser considerada corretamente negociada:

12.2.1 A cabeça do concorrente deve cruzar a linha da porta em conformidade com o lado correto e o plano de curso.

12.2.2 Parte do barco deve cruzar a linha de porta no mesmo instante que a cabeça inteira cruza a linha.

12.2.3 Todas as portas têm de ser negociadas em conformidade com o sentido estabelecido pelo mapa da pista.

12.3 Os participantes poderão tocar nas portas com seu corpo ou qualquer parte de seu equipamento.

12.4 Na zona de rolamento o barco deve fazer uma rotação completa de 360 graus.

13 PENALIDADES

13.1 Os competidores serão desclassificados (DSQ-R) para as seguintes ações:

- porta não negociada da forma correta em qualquer fase da competição;
- rolamento não executado dentro da zona estipulada,
- no rolamento não executar 360 graus completos;
- sair do barco;
- cruzar a linha de chegada de cabeça para baixo;
- não seguir as orientações ou regras de segurança.

13.2 Não serão penalizadas as seguintes ações:

- tocar as portas com qualquer parte do corpo ou equipamento.

14 SINALIZAÇÕES DOS JUÍZES

14.1 Na largada, nas portas e na zona de rolamento, os juízes exibirão um disco (placa) para a negociação incorreta, com a cor do jaleco do atleta infrator com DSQ em ambos os lados.

15 TEMPO

15.1 Experimentações do tempo serão realizadas para classificar os concorrentes para a primeira fase da competição CSLR.

16 CÁLCULO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

16.3 Os competidores eliminados em qualquer fase da competição receberão a pontuação final com base na comparação dos tempos auferidos na mesma fase. Todos os competidores classificados em 3º estarão automaticamente acima dos demais atletas classificados em 4º.

16.4 Na Final, os concorrentes são classificados pelas posições que conquistaram. Onde se eles não terminarem, eles são classificados na seguinte ordem DNF, DSQ-R, DNS, DQB. No caso que dois concorrentes terem o mesmo código, serão classificados por seu tempo de prova.